

O Custo
de Seguir
a Cristo.

Para ser salvo, não nos custa nada. Para ser discípulo: Tudo!

TO BE SAVED COSTS US NOTHING.

TO BE A
DISCIPLE
COSTS
US
EVERY-
THING.

RETIRO DE JOVENS

Local: Euzébio

Data: 06 a 09 de Setembro

Taxa: 55,00 até 31/08. Depois, 60,00



Ao REBANHO DE DEUS

— PR. JOSÉ NOGUEIRA —

A NOITE DE SÃO BARTOLOMEU

24 de agosto de 1572

O massacre da noite de São Bartolomeu foi um episódio sangrento na repressão dos protestantes na França pelos reis franceses católicos. As matanças, organizadas pela casa real francesa, começaram em 24 de Agosto de 1572 e duraram vários meses, inicialmente em Paris e depois em outras cidades francesas, vitimando entre 70 mil e 100 mil protestantes franceses (chamados huguenotes).

Este massacre veio dois anos depois do tratado de paz de Saint-Germain, pelo qual Catarina de Médici tinha oferecido tréguas aos protestantes. Em 1572, quatro incidentes inter-relacionados têm lugar após o casamento real de Marguerite de Valois, (a irmã do rei da França) com Henrique de Navarra, uma aliança que supostamente deveria acalmar as hostilidades entre protestantes e católicos e fortalecer as aspirações de Henrique ao trono.

Em 22 de Agosto, um agente de Catarina de Médici (a mãe do rei da França de então, Carlos IX de França, o qual tinha apenas 22 anos e não detinha verdadeiramente o controle), um católico chamado Maurevert, tentou assassinar o almirante Gaspard de Coligny, líder huguenote de Paris, o que enfureceu os protestantes, apesar de ele ter ficado apenas ferido.

Nas primeiras horas da madrugada de 24 de Agosto, o dia de São Bartolomeu, dezenas de líderes huguenotes foram assassinados em Paris, numa série coordenada de ataques planejados pela família real. Este fora o sinal inicial para um massacre mais vasto. Começando em 24 de Agosto e durando até Outubro, houve uma onda organizada de assassinios de huguenotes em cidades como Toulouse, Bordéus, Lyon, Bourges, Rouen, e Orléans.

Relatos da época dão conta de cadáveres nos rios durante meses, de modo que ninguém comia peixe. O Papa Gregório XIII ficou muito feliz com a notícia deste massacre: os sinos de Roma ressoaram para um dia de graças, foi cunhada uma medalha comemorativa em honra da ocasião, e o papa encarregou o artista Giorgio Vasari da pintura de um mural celebrando o massacre.

Assim a Enciclopédia Wikipédia (www.wikipedia.org) descreve a Noite de São Bartolomeu, apenas não mencionou que a medalha comemorativa cunhada pelo papa Gregório XIII tinha num lado o próprio papa e no outro a efígie da rainha com os dizeres “Matança de São Bartolomeu” e “Deus proteja a Rainha”. Outro fato digno de nota é o registrado pelos biógrafos de Carlos IX. Ele era amigo de Coligny, almirante francês e protestante. Mas, instigado por sua mãe, Catarina de Médici, Carlos IX, com apenas 22 anos, autorizou o assassinato de Coligny e a matança dos protestantes franceses. Carlos IX morreu dois anos depois, de causas desconhecidas, no castelo de Vincennes. Mas seus últimos dias são descritos com intensos remorsos, amargurava-se intensa e constantemente pelo fato de ter sido cúmplice nos assassinatos dos seus mais nobres e leais súditos.

Poucos sabem que o massacre da Noite de São Bartolomeu foi precedido por um martírio bem distante, numa colônia portuguesa, no Atlântico sul, que depois viria a ser o Brasil. Sim, em 1567, cinco anos antes daquele assassinato em massa, houve um martírio aqui no Brasil.

Vamos conhecer um pouco esta história?

Villegaignon havia convencido Carlos IX de tomar de Portugal uma parte do Brasil e chamar de França Antártica. Carlos IX aceitou o plano, concedendo-lhe navios, armas e suprimentos. Mas faltava-lhe tribulação e pessoas que fossem colonizar a nova terra. Villegaignon mentiu para Coligny dizendo que deixara o catolicismo, e, portanto, queria levar huguenotes com ele, assim teriam uma nova terra e liberdade para pregar. O grande almirante Coligny sabia que a situação na França para os huguenotes (protestantes de linha calvinista) era perigosa. E por seu amor missionário e também por ansiar uma terra em que os homens pudessem ter liberdade religiosa, podendo viver sua fé com tolerância, liberdade e paz, concordou com Villegaignon em pôr nos navios dele uma tripulação com muitos huguenotes.

Assim, em 10 de novembro de 1555, a expedição de Ville-

gaignon aportou na Guanabara, trazendo vários missionários e pastores huguenotes, entre eles um chamado de Jean Jacques le Baleur. Sonhavam estes servos de Deus em poder viver em paz e pregar as boas-novas do Evangelho.

Villegaignon fez um forte na ilha que hoje leva seu nome e governou com tirânia. Os huguenotes, principalmente os pastores, posto que eram esclarecidos, criticavam e repreendiam suas atitudes repressoras. Em 21 de março de 1557, celebrou-se, sob a liderança do Pr. Jean Jacques le Baleur, a Ceia do Senhor. Villegaignon, que antes mentira dizendo-se que passara a ser protestante, mas agora com poder, discordou da Ceia bíblica e defendeu a transubstanciação (que o pão e o vinho se transformam no corpo e sangue de Cristo). Como os pastores protestaram e mostraram o seu erro bíblico, ele, então, para não ficar desmoralizado diante dos seus comandados, sentenciou à morte os pastores. Três foram mortos e outros conseguiram fugir em canoas. O Pr. Jean Jacques le Baleur conseguiu chegar ao litoral e embrenhou-se na floresta. Procurou os portugueses, em São Vicente. Assim, não desanimou e encarou tudo como uma oportunidade de pregar o Evangelho de Cristo. Ardia em João Bollés, como os brasileiros o chamavam, o amor pelas almas perdidas, por isso era um pregador incansável, espalhando a Palavra de Deus a tempo e fora de tempo. Muitos ouviam sua mensagem e havia conversões.

Num debate público, o Padre Luiz da Grã foi vergonhosamente derrotado pelos argumentos bíblicos do Pr. João Bollés. Passou a persegui-lo, mandou prendê-lo e enviou-o a Bahia, onde jazeu num cárcere por oito anos. E ali, preso e agrilhoado a ferros numa infecta masmorra, ele continuou a pregar aos outros presos, aos soldados e às visitas que apareciam.

Como não puderam impedir que pregasse o Evangelho, os jesuítas conseguiram que Mem de Sá autorizasse sua transferência de volta para o Rio de Janeiro. Ali, incumbiram o jovem jesuíta, José de Anchieta, como inquisidor do Pr. Jean Jacques le Baleur a fim de dissuadir a qualquer custo de sua fidelidade à Bíblia Sagrada. Mas, nem as masmorras baianas, nem o fogo inquisitorial de Anchieta, podiam demover as convicções inabaláveis do servo de Deus.

Em 1567, Jean Jacques le Baleur foi levado à forca por José de Anchieta, pelo crime de permanecer fiel ao Senhor Jesus Cristo. Agora deixemos que um historiador católico, Arthur Heulhard, em sua obra publicada em 1897, descreva o martírio de Jean Jacques le Baleur. Ele explica que o carrasco vacilou, talvez pela inocência do réu, e Anchieta, como padre acompanhante do enforcamento, tomou a frente e fez a execução: “E porque o carrasco, talvez condoído, sem coragem de apressar a morte da vítima inocente – ele mesmo, o santo José de Anchieta acaba de matá-lo, dizendo, orgulhoso, ao carrasco acovardado: Eis aí como se mata um homem! (Voi la comme il fault faire)”.

A nossa história é escrita com o sangue daqueles que foram firmes em suas convicções, que permaneceram pregando a Palavra de Deus e testemunhando com coragem e que não consideraram seus bens, comodismos, nem suas vidas mais preciosas que fidelidade de servir ao SENHOR Jesus Cristo.

“Homens dos quais o mundo não era digno” - Hebreus 11:38

ACÇÕES DE GRAÇA NA OBRA MISSIONÁRIA BOAS NOVAS VINDAS DE ISRAEL IGREJA OBTÉM PERMISSÃO PARA CONSTRUIR TEMPLO EM ISRAEL

Uma igreja protestante venceu uma longa batalha judicial e, pela primeira vez, irá construir seu templo em uma área judia próxima a Telaviv. A Igreja Cristã Graça e Verdade obteve a permissão da Corte Suprema israelense para concluir as obras de construção contra as quais os judeus ortodoxos tinham se levantado. A Graça e Verdade é uma igreja batista que nasceu em Israel, alcançando judeus e árabes. Fundada em 1976, é uma das igrejas mais antigas do país e abriu o caminho para que outras igrejas lá se estabelecessem. A Graça e Verdade liderou uma bem-sucedida campanha internacional contra os esforços para restringir a liberdade religiosa em Israel. David Zaodk, um dos pastores da igreja, declarou: *“O evangelho não alcançou todos os níveis da sociedade e, ainda que o número de judeus cristãos esteja crescendo, ainda é muito pequeno”*. Sua igreja tem crescido nos últimos anos: são 450 membros: 150 têm menos de 18 anos, e 150 são novos convertidos.

O prédio em construção está situado no coração do país: as paredes estão erguidas, o teto já está pronto e a maior parte da fiação, encanamento e telhado já está concluída. Mas ainda há muito que fazer. O terreno da igreja é vigiado dia e noite para evitar atos de vandalismo por parte dos judeus ortodoxos. Quando tudo estiver pronto, a igreja poderá ser usada diariamente para cultos, casamentos, conferências e seminários.



• Fonte: AsiaNews (<http://www.asianews.it/index.php?l=en&art=6119>)

MOTIVOS DE ORAÇÃO

1 - Agradecemos a Deus por essa vitória judicial que está permitindo a Igreja Graça e Verdade concluir seu templo, em Telaviv, a capital política de Israel. Oremos também para que, nessa decisão da Suprema Corte de Israel, seja aberto um precedente para que outras igrejas cristãs obtenham a mesma permissão.

2 - Apesar de Israel não está na Lista do 50 Países mais Intolerantes ao Evangelho, há restrições sérias da parte do Estado ao trabalho missionário em Israel. Oremos para que os protestos dos judeus ortodoxos não surtam muito efeito e que a sociedade judaica seja mais tolerante ao trabalho missionário cristão.

3 - A lei que proíbe o trabalho de conversão de judeus em Israel, sempre que é possível, é usada para expulsar missionários cristãos. O missionário americano Ron Cantrell teve seu visto permanente negado no dia 17/08, devendo deixar o país em 14 dias. O Pr. Ron trabalhou por 14 anos, em Israel, na Pontes para a Paz (missão cristã que ajuda os judeus recém-chegados a Israel). Mas, há 4 anos, trabalhava abrindo uma congregação (“Shalom Shalom Jerusalém”). Oremos pelo Pr. Ron, por sua Congregação, e por outros trabalhos – para que também não sejam perseguidos.

4 - Oremos pela mudança de política de Israel que só concede visto de turista, de três meses, para os missionários. Obrigando-os a terem que sair trimestralmente do país para renovar seus vistos. Oremos pela viagem do Pr. José Nogueira e Roberto Kedoshim a Israel (dezembro). Eles “espiarão” a Terra Prometida para o envio da Família Kedoshim.

Projeto Missionário no Alto Solimões: Notícias e Planejamento Estratégico-Missionário



Chegamos à conclusão que não é possível a viagem do Pr. José Nogueira ao Alto Solimões, em novembro. Realmente o alto custo das passagens de avião monomotor fretado para visitar Palmeiras do Javari e a longa distância e demora da viagem de barco (cinco a seis dias, somente a ida) recomendam adiarmos a viagem para o início do próximo semestre, em 2008. Oremos para que o hidroavião do Pr. Alan Yoder esteja em condições de vôo até lá.

Estamos fazendo contatos telefônicos com o Pr. Eduardo Vieira (Atalaia do Norte) e Pr. Ricardo Lopes (Palmeiras do Javari) e estamos fazendo alguns planos e traçando algumas estratégias, quanto a nova fase de trabalhos naquela região amazônica.

As notícias são alvissareiras. Os índios matiz estão, de vez em quando, indo até Atalaia do Norte e conversando com o Pr. Eduardo. Inclusive contaram que avistaram uma tribo dos índios KORUBOS (caceteiros), e eles estão cada vez mais próximos de Atalaia e pedindo ajuda de material, como facões, machados, etc.

Também já estamos certos da transferência do Pr. Ricardo e família para Atalaia do Norte. Pr. Ricardo continuará seus estudos da língua Mayoruna, planejará um treinamento bíblico com as lideranças mayorunas crentes, e também fará parte desses contatos do Pr. Eduardo com os índios matiz.

Estamos orando sobre a possibilidade de Alexandre e família (do Henrique Jorge) se transferirem para Palmeiras do Javari, onde assumirão o pastorado da igreja, e dará início a um treinamento teológico visando a formação de uma liderança local.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- 1 - Oremos pela direção de Deus sobre o que devemos fazer diante dessas oportunidades. Agradeçamos ao SENHOR Deus por nossos planos e que seja feita, acima de tudo, a Sua vontade.
- 2 - Oremos pelo Pr. Eduardo Vieira e família. Eles têm sido uma liderança muito dedicada, têm enfrentado dificuldades e vencido com fé e perseverança. Eles são peças importantes naquele projeto do Alto Solimões.
- 3 - Oremos pelo Pr. Ricardo Dias e família. Depois de quase dez anos envolvidos na tarefa de conhecer a língua dos mayorunas, agora se abrem portas bem efetivas para o Pr. Ricardo colocar em prática todo o seu treinamento e excelente preparo.
- 4 - Oremos pelas missionárias solteiras (Marliene e Meyrinha) que têm se adaptado àquela difícil região e sido colaboradoras importantíssimas. Oremos pelos futuros obreiros prospectivos: Alexandre e família, e a nossa Janeide (2009).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) FAZ UM ALERTA!

Depois do terremoto no Peru e dos furacões no Hemisfério Norte, chegam notícias da OMS. Essa agência da ONU divulgou um relatório que não só considera que as ameaças de pandemias existem, mas acredita que vão crescer, já que “estão surgindo novas doenças em um ritmo sem precedentes”. Nos últimos cinco anos, a OMS registrou mais de 1.100 epidemias. O cólera, a febre amarela e as meningocócicas epidêmicas reapareceram nos últimos 25 anos, e a disseminação da resistência aos antibióticos ameaça gravemente a luta contra as doenças infecciosas. Descreve também, sobre o crescimento da “farmacorresistência” e sobre a aparição de novas doenças transmitidas pelos alimentos, como o mal da Vaca Louca (encefalopatia espongiforme bovina).

“A Sars, primeira doença a surgir neste século, confirmou o temor, gerado pela ameaça bioterrorista, de que um agente patogênico novo ou pouco comum possa ter profundas repercussões na saúde pública e na segurança econômica em escala internacional”, afirma o relatório. A OMS diz que seria muito “ingênuo” e um “excesso de confiança, supor que não surgirá, mais cedo ou mais tarde, outra doença como a Aids, a febre hemorrágica do Ebola ou a Sars”. “Se surgir um vírus pandêmico plenamente transmissível, não será possível evitar a propagação da doença, que afetaria aproximadamente 25% da população mundial”, acrescenta o texto. “Os cientistas concordam que o risco de uma pandemia continua. A questão não é se esta surgirá, mas quando”, enfatiza o relatório.

E nós, enquanto cantamos, exortamos a todos: “*O Rei está voltando*”. Leia Mateus, capítulo 24.

LOUVA, Ó MINHA ALMA, AO SENHOR! - Salmo 146:1

O TOM - Tempo de Oração por Missões - quarta-feira, foi um tempo especial. Fizemos de um modo diferente: apresentamos o documentário da vida de David Livingstone, compar-

tilhamos a situação do Projeto Missionário do Alto Solimões e tivemos um tempo de oração em duplas.

É desafiador conhecer mais acerca da vida de D. Livingstone. O documentário exibido foi feito por historiadores seculares. Interessante é que até o mundo, com suas visões descrenças e desprezos, encontram tempo e valor para estudar a vida de D. Livingstone, um missionário escocês que evangelizou a África no Século XIX. Enquanto isso, crentes, irmãos na fé de D. Livingstone, mordomos da mesma Grande Comissão de Jesus, não mostram interesse sequer de ver o material biográfico. O que é isso? Obs.: O documentário sobre a vida de David Livingstone está disponível na Biblioteca Evelyn & Thomas F. Willson.

PASSEIO DA MOCIDADE

O SENHOR nos deu um dos melhores e mais edificantes passeios, no dia 18. Começamos com a visita ao Museu da Senzala, em Redenção. Conhecemos os engenhos antigos e modernos, a Casa Grande e depois a SENZALA. Conhecemos um pouco o sofrimento pelos quais passaram os negros africanos. Tiramos grandes lições espirituais. Depois fomos ao Mosteiro dos Jesuítas e tivemos uma aula de história com o irmão Linhares. E terminamos o passeio na piscina natural do Balneário de Baturité. No ônibus, o irmão Rafael Teixeira nos explicou os aspectos geográficos do Maciço de Baturité. Para mim, outro destaque foi ver o Pr. Luiz Lindolfo entregando um folheto e conversando com um jesuíta velhinho, mostrando um verdadeiro interesse em sua salvação.

PLANEJAMENTO DO 2º SEMESTRE

O Pr. Nogueira solicitou aos diaconos Marcos, Ximenes e Elsa Mita os relatórios financeiros da Igreja e de Missões. Faremos um estudo sobre as possibilidades de aumentarmos investimentos em Missões e de iniciarmos os alicerces de ampliação de nossas instalações. Oremos para que o SENHOR Deus guie a liderança de nossa igreja nesses projetos.

INFORMISSÕES

IGREJA BATISTA FUNDAMENTALISTA CRISTO É VIDA

Av. K, nº 911 - Planalto da Barra - Fortaleza - CE - Telefone: (85) 3286.3330

Diaconia de TI & M - Jornalista Resp.: Mariana Cadete - MTB-CE 01820-JP

Boletim interno, semanal e gratuito • Tiragem: 450 cópias • www.cristoevida.com